

MARCOS

Capítulo 1

João Batista Prepara o Caminho

(Mt 3.1-12; Lc 3.1-18)

¹ Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus ^a.

² Conforme está escrito no profeta Isaías:

“Enviarei à tua frente
o meu mensageiro;
ele preparará
o teu caminho”^b —

³ “voz do que clama no deserto:
‘Preparem ^c o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele’^d”.

⁴ Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

⁵ A ele vinha toda a região da Judéia e todo o povo de Jerusalém. Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão. ⁶ João vestia roupas feitas de pêlos de camelo, usava um cinto de couro e comia gafanhotos e mel silvestre. ⁷ E esta era a sua mensagem: “Depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de curvar-me e desamarrar as correias das suas sandálias. ⁸ Eu os batizo com ^e água, mas ele os batizará com o Espírito Santo”.

O Batismo e a Tentação de Jesus

(Mt 3.13-4.11; Lc 3.21,22; 4.1-13)

⁹ Naquela ocasião Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no Jordão. ¹⁰ Assim que saiu da água, Jesus viu o céu se abrindo, e o Espírito descendo como pomba sobre ele. ¹¹ Então veio dos céus uma voz: “Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado”.

¹² Logo após, o Espírito o impeliu para o deserto. ¹³ Ali esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.

Jesus Chama os Primeiros Discípulos

(Mt 4.12-22; Lc 4.14,15; 5.1-11; Jo 1.35-42)

¹⁴ Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. ¹⁵ “O tempo é chegado”, dizia ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!”

¹⁶ Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores. ¹⁷ E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”. ¹⁸ No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

¹⁹ Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes. ²⁰ Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, com os empregados no barco.

Jesus Expulsa um Espírito Imundo

(Lc 4.31-37)

²¹ Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar.

²² Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei. ²³ Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo ^f gritou: ²⁴ “O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!”

^a 1.1 Alguns manuscritos não trazem o Filho de Deus.

^b 1.2 Mt 3.1

^c 1.3 Ou *que clama*: *No deserto preparem*

^d 1.2,3 Is 40.3

^e 1.8 Ou *em*

^f 1.23 Ou *maligno*; também em todo o livro de Marcos.

²⁵ “Cale-se e saia dele!”, repreendeu-o Jesus. ²⁶ O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando.

²⁷ Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: “O que é isto? Um novo ensino — e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!” ²⁸ As notícias a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região da Galiléia.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças

(Mt 8.14-17; Lc 4.38-41)

²⁹ Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João à casa de Simão e André. ³⁰ A sogra de Simão estava de cama, com febre, e falaram a respeito dela a Jesus. ³¹ Então ele se aproximou dela, tomou-a pela mão e ajudou-a a levantar-se. A febre a deixou, e ela começou a servi-los.

³² Ao anoitecer, depois do pôr-do-sol, o povo levou a Jesus todos os doentes e os endemoninhados. ³³ Toda a cidade se reuniu à porta da casa, ³⁴ e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos demônios; não permitia, porém, que estes falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus Ora num Lugar Deserto

(Lc 4.42-44)

³⁵ De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando. ³⁶ Simão e seus companheiros foram procurá-lo ³⁷ e, ao encontrá-lo, disseram: “Todos estão te procurando!”

³⁸ Jesus respondeu: “Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim”. ³⁹ Então ele percorreu toda a Galiléia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios.

A Cura de um Leproso

(Mt 8.1-4; Lc 5.12-16)

⁴⁰ Um leproso^a aproximou-se dele e suplicou-lhe de joelhos: “Se quiseres, podes purificar-me!”

⁴¹ Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: “Quero. Seja purificado!” ⁴² Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado.

⁴³ Em seguida Jesus o despediu, com uma severa advertência: ⁴⁴ “Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho”. ⁴⁵ Ele, porém, saiu e começou a tornar público o fato, espalhando a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar publicamente em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares solitários. Todavia, assim mesmo vinha a ele gente de todas as partes.

Capítulo 2

Jesus Cura um Paralítico

(Mt 9.1-8; Lc 5.17-26)

¹ Poucos dias depois, tendo Jesus entrado novamente em Cafarnaum, o povo ouviu falar que ele estava em casa.

² Então muita gente se reuniu ali, de forma que não havia lugar nem junto à porta; e ele lhes pregava a palavra.

³ Vieram alguns homens, trazendo-lhe um paralítico, carregado por quatro deles. ⁴ Não podendo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura do lugar onde Jesus estava e, pela abertura no teto, baixaram a maca em que estava deitado o paralítico. ⁵ Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Filho, os seus pecados estão perdoados”.

⁶ Estavam sentados ali alguns mestres da lei, raciocinando em seu íntimo: ⁷ “Por que esse homem fala assim? Está blasfemando! Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?”

⁸ Jesus percebeu logo em seu espírito que era isso que eles estavam pensando e lhes disse: “Por que vocês estão remoendo essas coisas em seu coração? ⁹ Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os seus pecados estão perdoados, ou: Levante-se, pegue a sua maca e ande? ¹⁰ Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” — disse ao paralítico — ¹¹ “eu lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”. ¹² Ele se levantou, pegou a maca e saiu à vista de todos, que, atônitos, glorificaram a Deus, dizendo: “Nunca vimos nada igual!”

O Chamado de Levi

(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

¹³ Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los.

¹⁴ Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Siga-me”. Levi levantou-se e o seguiu.

^a1.40 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

¹⁵ Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos^a e “pecadores” estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam. ¹⁶ Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com “pecadores” e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: “Por que ele come com publicanos e ‘pecadores’?”

¹⁷ Ouvindo isso, Jesus lhes disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores”.

Jesus é Interrogado acerca do Jejum

(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

¹⁸ Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram a Jesus e lhe perguntaram: “Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?”

¹⁹ Jesus respondeu: “Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto este está com eles? Não podem, enquanto o têm consigo. ²⁰ Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; e nesse tempo jejuarão.

²¹ “Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo. ²² E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho reventará a vasilha, e tanto o vinho quanto a vasilha se estragarão. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova”.

O Senhor do Sábado

(Mt 12.1-14; Lc 6.1-11)

²³ Certo sábado Jesus estava passando pelas lavouras de cereal. Enquanto caminhavam, seus discípulos começaram a colher espigas. ²⁴ Os fariseus lhe perguntaram: “Olha, por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?”

²⁵ Ele respondeu: “Vocês nunca leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam necessitados e com fome? ²⁶ Nos dias do sumo sacerdote Abiatar, Davi entrou na casa de Deus e comeu os pães da Presença, que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros”.

²⁷ E então lhes disse: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. ²⁸ Assim, pois, o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado”.

Capítulo 3

¹ Noutra ocasião ele entrou na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. ² Alguns deles estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado. ³ Jesus disse ao homem da mão atrofiada: “Levante-se e venha para o meio”.

⁴ Depois Jesus lhes perguntou: “O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar?” Mas eles permaneceram em silêncio.

⁵ Irado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa do coração endurecido deles, disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada. ⁶ Então os fariseus saíram e começaram a conspirar com os herodianos contra Jesus, sobre como poderiam matá-lo.

Jesus é Procurado por uma Multidão

⁷ Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar, e uma grande multidão vinda da Galiléia o seguia. ⁸ Quando ouviram a respeito de tudo o que ele estava fazendo, muitas pessoas procedentes da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia, das regiões do outro lado do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom foram atrás dele. ⁹ Por causa da multidão, ele disse aos discípulos que lhe preparassem um pequeno barco, para evitar que o comprimissem. ¹⁰ Pois ele havia curado a muitos, de modo que os que sofriam de doenças ficavam se empurrando para conseguir tocar nele. ¹¹ Sempre que os espíritos imundos o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: “Tu és o Filho de Deus”. ¹² Mas ele lhes dava ordens severas para que não dissessem quem ele era.

A Escolha dos Doze Apóstolos

(Lc 6.12-16)

¹³ Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele. ¹⁴ Escolheu doze, designando-os apóstolos^b, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar¹⁵ e tivessem autoridade para expulsar demônios. ¹⁶ Estes são os doze que ele escolheu: Simão, a quem deu o nome de Pedro; ¹⁷ Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa “filhos do trovão”; ¹⁸ André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote; ¹⁹ e Judas Iscariotes, que o traiu.

^a2.15 Os publicanos eram coletores de impostos, mal vistos pelo povo; também no versículo 16.

^b3.14 Alguns manuscritos não trazem *designando-os apóstolos*.

A Acusação contra Jesus

(Mt 12.22-32; Lc 11.14-23)

²⁰ Então Jesus entrou numa casa, e novamente reuniu-se ali uma multidão, de modo que ele e os seus discípulos não conseguiam nem comer. ²¹ Quando seus familiares ouviram falar disso, saíram para trazê-lo à força, pois diziam: “Ele está fora de si”.

²² E os mestres da lei que haviam descido de Jerusalém diziam: “Ele está com Belzebu! Pelo príncipe dos demônios é que ele expulsa demônios”.

²³ Então Jesus os chamou e lhes falou por parábolas: “Como pode Satanás expulsar Satanás? ²⁴ Se um reino estiver dividido contra si mesmo, não poderá subsistir. ²⁵ Se uma casa estiver dividida contra si mesma, também não poderá subsistir. ²⁶ E se Satanás se opuser a si mesmo e estiver dividido, não poderá subsistir; chegou o seu fim. ²⁷ De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali os seus bens, sem que antes o amarre. Só então poderá roubar a casa dele. ²⁸ Eu lhes asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados, ²⁹ mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: é culpado de pecado eterno”.

³⁰ Jesus falou isso porque eles estavam dizendo: “Ele está com um espírito imundo”.

A Mãe e os Irmãos de Jesus

(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

³¹ Então chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-lo. ³² Havia muita gente assentada ao seu redor; e lhe disseram: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram”.

³³ “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele.

³⁴ Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos!

³⁵ Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Capítulo 4

A Parábola do Semeador

(Mt 13.1-23; Lc 8.1-15)

¹ Novamente Jesus começou a ensinar à beira-mar. Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que ele teve que entrar num barco e assentar-se nele. O barco estava no mar, enquanto todo o povo ficava na beira da praia.

² Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo em seu ensino: ³ “Ouçam! O semeador saiu a semear.

⁴ Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram. ⁵ Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. ⁶ Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. ⁷ Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto. ⁸ Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um”.

⁹ E acrescentou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

¹⁰ Quando ele ficou sozinho, os Doze e os outros que estavam ao seu redor lhe fizeram perguntas acerca das parábolas. ¹¹ Ele lhes disse: “A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus, mas aos que estão fora tudo é dito por parábolas, ¹² a fim de que,

“ ‘ainda que vejam,
não percebam;
ainda que ouçam,
não entendam;
de outro modo,
poderiam converter-se
e ser perdoados!’^a”

¹³ Então Jesus lhes perguntou: “Vocês não entendem esta parábola? Como, então, compreenderão todas as outras? ¹⁴ O semeador semeia a palavra. ¹⁵ Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada. ¹⁶ Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria. ¹⁷ Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam. ¹⁸ Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra; ¹⁹ mas, quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera. ²⁰ Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de trinta, sessenta e até cem por um”.

^a 4.12 Is 6.9,10

A Candeia

(Lc 8.16-18)

²¹ Ele lhes disse: “Quem traz uma candeia para ser colocada debaixo de uma vasilha ou de uma cama? Acaso não a coloca num lugar apropriado? ²² Porque não há nada oculto, senão para ser revelado, e nada escondido, senão para ser trazido à luz. ²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!

²⁴ “Considerem atentamente o que vocês estão ouvindo”, continuou ele. “Com a medida com que medirem, vocês serão medidos; e ainda mais lhes acrescentarão. ²⁵ A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que tem lhe será tirado”.

A Parábola da Semente

²⁶ Ele prosseguiu dizendo: “O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. ²⁷ Noite e dia, estando ele dormindo ou acordado, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como. ²⁸ A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga. ²⁹ Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita”.

A Parábola do Grão de Mostarda

(Mt 13.31-35; Lc 13.18-21)

³⁰ Novamente ele disse: “Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo? ³¹ É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra. ³² No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra”.

³³ Com muitas parábolas semelhantes Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber. ³⁴ Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo.

Jesus Acalma a Tempestade

(Mt 8.23-27; Lc 8.22-25)

³⁵ Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: “Vamos para o outro lado”. ³⁶ Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam. ³⁷ Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este foi se enchendo de água. ³⁸ Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: “Mestre, não te importas que morramos?”

³⁹ Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: “Aquiete-se! Acalme-se!” O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.

⁴⁰ Então perguntou aos seus discípulos: “Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?”

⁴¹ Eles estavam apavorados e perguntavam uns aos outros: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Capítulo 5

A Cura de um Endemoninhado

(Mt 8.28-34; Lc 8.26-39)

¹ Eles atravessaram o mar e foram para a região dos gerasenos^a. ² Quando Jesus desembarcou, um homem com um espírito imundo veio dos sepulcros ao seu encontro. ³ Esse homem vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes; ⁴ pois muitas vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos, mas ele arrebentara as correntes e quebrara os ferros de seus pés. Ninguém era suficientemente forte para dominá-lo.

⁵ Noite e dia ele andava gritando e cortando-se com pedras entre os sepulcros e nas colinas.

⁶ Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele, ⁷ e gritou em alta voz: “Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus que não me atormentes!” ⁸ Pois Jesus lhe tinha dito: “Saia deste homem, espírito imundo!”

⁹ Então Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?”

“Meu nome é Legião”, respondeu ele, “porque somos muitos.” ¹⁰ E implorava a Jesus, com insistência, que não os mandasse sair daquela região.

¹¹ Uma grande manada de porcos estava pastando numa colina próxima. ¹² Os demônios imploraram a Jesus: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles”. ¹³ Ele lhes deu permissão, e os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada de cerca de dois mil porcos atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogou.

¹⁴ Os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos na cidade e nos campos, e o povo foi ver o que havia acontecido. ¹⁵ Quando se aproximaram de Jesus, viram ali o homem que fora possesso da legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo. ¹⁶ Os que estavam presentes contaram ao

^a5.1 Alguns manuscritos trazem *gadarenos*; outros dizem *gergesenos*.

povo o que acontecera ao endemoninhado, e falaram também sobre os porcos. ¹⁷ Então o povo começou a suplicar a Jesus que saísse do território deles.

¹⁸ Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estivera endemoninhado suplicava-lhe que o deixasse ir com ele. ¹⁹ Jesus não o permitiu, mas disse: “Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você”. ²⁰ Então, aquele homem se foi e começou a anunciar em Decápolis o quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficavam admirados.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte

(Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

²¹ Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar. ²² Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés ²³ e lhe implorou insistentemente: “Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e que viva”. ²⁴ Jesus foi com ele.

Uma grande multidão o seguia e o comprimia. ²⁵ E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia. ²⁶ Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava. ²⁷ Quando ouviu falar de Jesus, chegou por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto, ²⁸ porque pensava: “Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada”. ²⁹ Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento.

³⁰ No mesmo instante, Jesus percebeu que dele havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou: “Quem tocou em meu manto?”

³¹ Responderam os seus discípulos: “Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: ‘Quem tocou em mim?’ ”

³² Mas Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo. ³³ Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos seus pés e, tremendo de medo, contou-lhe toda a verdade.

³⁴ Então ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! ^a Vá em paz e fique livre do seu sofrimento”.

³⁵ Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. “Sua filha morreu”, disseram eles. “Não precisa mais incomodar o mestre!”

³⁶ Não fazendo caso do que eles disseram, Jesus disse ao dirigente da sinagoga: “Não tenha medo; tão-somente creia”.

³⁷ E não deixou ninguém segui-lo, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. ³⁸ Quando chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus viu um alvoroço, com gente chorando e se lamentando em alta voz. ³⁹ Então entrou e lhes disse: “Por que todo este alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme”. ⁴⁰ Mas todos começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com ele, e entrou onde se encontrava a criança. ⁴¹ Tomou-a pela mão e lhe disse: “Talita cumi!”, que significa “menina, eu lhe ordeno, levante-se!”. ⁴² Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os deixou atônitos. ⁴³ Ele deu ordens expressas para que não dissessem nada a ninguém e mandou que dessem a ela alguma coisa para comer.

Capítulo 6

Um Profeta sem Honra

(Mt 13.53-58)

¹ Jesus saiu dali e foi para a sua cidade, acompanhado dos seus discípulos. ² Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados.

“De onde lhe vêm estas coisas?”, perguntavam eles. “Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E estes milagres que ele faz? ³ Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?” E ficavam escandalizados por causa dele.

⁴ Jesus lhes disse: “Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra”. ⁵ E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. ⁶ E ficou admirado com a incredulidade deles.

Jesus Envia os Doze

(Mt 10.1,5-14; Lc 9.1-6)

Então Jesus passou a percorrer os povoados, ensinando. ⁷ Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

⁸ Estas foram as suas instruções: “Não levem nada pelo caminho, a não ser um bordão. Não levem pão, nem saco de viagem, nem dinheiro em seus cintos; ⁹ calcem sandálias, mas não levem túnica extra; ¹⁰ sempre que entrarem

^a5.34 Ou *a salvou!*

numa casa, fiquem ali até partirem;¹¹ e, se algum povoado não os receber nem os ouvir, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem de lá, como testemunho contra eles”.

¹² Eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse. ¹³ Expulsavam muitos demônios e ungiam muitos doentes com óleo, e os curavam.

João Batista é Decapitado

(Mt 14.1-12)

¹⁴ O rei Herodes ouviu falar dessas coisas, pois o nome de Jesus havia se tornado bem conhecido. Algumas pessoas estavam dizendo^a: “João Batista ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes miraculosos”.

¹⁵ Outros diziam: “Ele é Elias”.

E ainda outros afirmavam: “Ele é um profeta, como um dos antigos profetas”.

¹⁶ Mas quando Herodes ouviu essas coisas, disse: “João, o homem a quem decapitei, ressuscitou dos mortos!”

¹⁷ Pois o próprio Herodes tinha dado ordens para que prendessem João, o amarrassem e o colocassem na prisão, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual se casara. ¹⁸ Porquanto João dizia a Herodes: “Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão”. ¹⁹ Assim, Herodias o odiava e queria matá-lo. Mas não podia fazê-lo, ²⁰ porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo; e quando o ouvia, ficava perplexo^b. Mesmo assim gostava de ouvi-lo.

²¹ Finalmente Herodias teve uma ocasião oportuna. No seu aniversário, Herodes ofereceu um banquete aos seus líderes mais importantes, aos comandantes militares e às principais personalidades da Galiléia. ²² Quando a filha de Herodias entrou e dançou, agradou a Herodes e aos convidados.

O rei disse à jovem: “Peça-me qualquer coisa que você quiser, e eu lhe darei”. ²³ E prometeu-lhe sob juramento: “Seja o que for que me pedir, eu lhe darei, até a metade do meu reino”.

²⁴ Ela saiu e disse à sua mãe: “Que pedirei?”

“A cabeça de João Batista”, respondeu ela.

²⁵ Imediatamente a jovem apressou-se em apresentar-se ao rei com o pedido: “Desejo que me dê agora mesmo a cabeça de João Batista num prato”.

²⁶ O rei ficou aflito, mas, por causa do seu juramento e dos convidados, não quis negar o pedido à jovem.

²⁷ Enviou, pois, imediatamente um carrasco com ordens para trazer a cabeça de João. O homem foi, decapitou João na prisão²⁸ e trouxe sua cabeça num prato. Ele a entregou à jovem, e esta a deu à sua mãe. ²⁹ Tendo ouvido isso, os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o colocaram num túmulo.

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

³⁰ Os apóstolos reuniram-se a Jesus e lhe relataram tudo o que tinham feito e ensinado. ³¹ Havia muita gente indo e vindo, ao ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: “Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco”.

³² Então eles se afastaram num barco para um lugar deserto. ³³ Mas muitos dos que os viram retirar-se, tendo-os reconhecido, correram a pé de todas as cidades e chegaram lá antes deles. ³⁴ Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵ Já era tarde e, por isso, os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este é um lugar deserto, e já é tarde. ³⁶ Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer”.

³⁷ Ele, porém, respondeu: “Dêem-lhes vocês algo para comer”.

Eles lhe disseram: “Isto exigiria duzentos denários^c! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?”

³⁸ Perguntou ele: “Quantos pães vocês têm? Verifiquem”.

Quando ficaram sabendo, disseram: “Cinco pães e dois peixes”.

³⁹ Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde. ⁴⁰ Assim, eles se assentaram em grupos de cem e de cinqüenta. ⁴¹ Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem ao povo. E também

^a 6.14 Muitos manuscritos dizem *E ele dizia*.

^b 6.20 Alguns manuscritos antigos dizem *fazia muitas coisas*.

^c 6.37 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

dividiu os dois peixes entre todos eles. ⁴² Todos comeram e ficaram satisfeitos, ⁴³ e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. ⁴⁴ Os que comeram foram cinco mil homens.

Jesus Anda sobre as Águas

(Mt 14.22-36; Jo 6.16-24)

⁴⁵ Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. ⁴⁶ Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.

⁴⁷ Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e Jesus se achava sozinho em terra. ⁴⁸ Ele viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada ^a, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar; e estava já a ponto de passar por eles. ⁴⁹ Quando o viram andando sobre o mar, pensaram que fosse um fantasma. Então gritaram, ⁵⁰ pois todos o tinham visto e ficaram aterrorizados.

Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu! Não tenham medo!” ⁵¹ Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos, ⁵² pois não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido.

⁵³ Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali amarraram o barco. ⁵⁴ Logo que desembarcaram, o povo reconheceu Jesus. ⁵⁵ Eles percorriam toda aquela região e levavam os doentes em macas, para onde ouviam que ele estava. ⁵⁶ E aonde quer que ele fosse, povoados, cidades ou campos, levavam os doentes para as praças. Suplicavam-lhe que pudessem pelo menos tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocavam eram curados.

Capítulo 7

Jesus e a Tradição Judaica

(Mt 15.1-20)

¹ Os fariseus e alguns dos mestres da lei, vindos de Jerusalém, reuniram-se a Jesus e ² viram alguns dos seus discípulos comerem com as mãos “impuras”, isto é, por lavar. ³ (Os fariseus e todos os judeus não comem sem lavar as mãos cerimonialmente, apegando-se, assim, à tradição dos líderes religiosos. ⁴ Quando chegam da rua, não comem sem antes se lavarem. E observam muitas outras tradições, tais como o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal ^b.)

⁵ Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: “Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos, em vez de comerem o alimento com as mãos ‘impuras’?”

⁶ Ele respondeu: “Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas; como está escrito:

“ ‘Este povo me honra
com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.

⁷ Em vão me adoram;
seus ensinamentos
não passam de regras
ensinadas por homens’ ^c.

⁸ Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens”.

⁹ E disse-lhes: “Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira de pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecerem ^d às suas tradições! ¹⁰ Pois Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’ ^e e ‘Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado’ ^f. ¹¹ Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: ‘Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é Corbã’, isto é, uma oferta dedicada a Deus, ¹² vocês o desobrigam de qualquer dever para com seu pai ou sua mãe. ¹³ Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa”.

¹⁴ Jesus chamou novamente a multidão para junto de si e disse: “Ouçam-me todos e entendam isto: ¹⁵ Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo ‘impuro’. Ao contrário, o que sai do homem é que o torna ‘impuro’. ¹⁶ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça! ^g”

^a6.48 Grego: *Por volta da quarta vigília da noite* (entre 3 e 6 horas da manhã).

^b7.4 Alguns manuscritos antigos dizem *vasos, vasilhas de metal e almofadas da sala de jantar* (onde se reclinavam para comer).

^c7.6,7 Is 29.13

^d7.9 Alguns manuscritos trazem *estabelecerem*.

^e7.10 Êx 20.12; Dt 5.16

^f7.10 Êx 21.17; Lv 20.9

^g7.16 Alguns manuscritos não trazem o versículo 16.

¹⁷ Depois de deixar a multidão e entrar em casa, os discípulos lhe pediram explicação da parábola. ¹⁸ “Será que vocês também não conseguem entender?”, perguntou-lhes Jesus. “Não percebem que nada que entre no homem pode torná-lo ‘impuro’? ¹⁹ Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado.” Ao dizer isso, Jesus declarou “puros” todos os alimentos.

²⁰ E continuou: “O que sai do homem é que o torna ‘impuro’. ²¹ Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, ²² as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. ²³ Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem ‘impuro’”.

Uma Mulher Siro-fenícia Demonstra Fé

(Mt 15.21-28)

²⁴ Jesus saiu daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom^a. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse; contudo, não conseguiu manter em segredo a sua presença. ²⁵ De fato, logo que ouviu falar dele, certa mulher, cuja filha estava com um espírito imundo, veio e lançou-se aos seus pés. ²⁶ A mulher era grega, siro-fenícia de origem, e rogava a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio.

²⁷ Ele lhe disse: “Deixe que primeiro os filhos comam até se fartar; pois não é correto tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

²⁸ Ela respondeu: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças”.

²⁹ Então ele lhe disse: “Por causa desta resposta, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha”.

³⁰ Ela foi para casa e encontrou sua filha deitada na cama, e o demônio já a deixara.

A Cura de um Surdo e Gago

³¹ A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o mar da Galiléia e a região de Decápolis.

³² Ali algumas pessoas lhe trouxeram um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando que lhe impusesse as mãos.

³³ Depois de levá-lo à parte, longe da multidão, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem. ³⁴ Então voltou os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, disse-lhe: “Efatá!”, que significa “abra-se!” ³⁵ Com isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente.

³⁶ Jesus ordenou-lhes que não o contassem a ninguém. Contudo, quanto mais ele os proibia, mais eles falavam.

³⁷ O povo ficava simplesmente maravilhado e dizia: “Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar”.

Capítulo 8

A Segunda Multiplicação dos Pães

(Mt 15.29-39)

¹ Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma grande multidão. Visto que não tinham nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes: ² “Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. ³ Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe”.

⁴ Os seus discípulos responderam: “Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?”

⁵ “Quantos pães vocês têm?”, perguntou Jesus.

“Sete”, responderam eles.

⁶ Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram. ⁷ Tinham também alguns peixes pequenos; ele deu graças igualmente por eles e disse aos discípulos que os distribuíssem. ⁸ O povo comeu até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram. ⁹ Cerca de quatro mil homens estavam presentes. E, tendo-os despedido, ¹⁰ entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

Os Fariseus Pedem um Sinal

(Mt 16.1-4)

¹¹ Os fariseus vieram e começaram a interrogar Jesus. Para pô-lo à prova, pediram-lhe um sinal do céu. ¹² Ele suspirou profundamente e disse: “Por que esta geração pede um sinal miraculoso? Eu lhes afirmo que nenhum sinal lhe será dado”. ¹³ Então se afastou deles, voltou para o barco e foi para o outro lado.

^a7.24 Vários manuscritos não trazem e de Sidom.

O Fermento dos Fariseus e de Herodes

(Mt 16.5-12)

¹⁴ Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco. ¹⁵ Advertiu-os Jesus: “Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes”.

¹⁶ E eles discutiam entre si, dizendo: “É porque não temos pão”.

¹⁷ Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: “Por que vocês estão discutindo sobre não terem pão? Ainda não compreendem nem percebem? O coração de vocês está endurecido? ¹⁸ Vocês têm olhos, mas não vêem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram? ¹⁹ Quando eu parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?”

“Doze”, responderam eles.

²⁰ “E quando eu parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?”

“Sete”, responderam eles.

²¹ Ele lhes disse: “Vocês ainda não entendem?”

A Cura de um Cego em Betsaida

²² Eles foram para Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus, suplicando-lhe que tocasse nele.

²³ Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: “Você está vendo alguma coisa?”

²⁴ Ele levantou os olhos e disse: “Vejo pessoas; elas parecem árvores andando”.

²⁵ Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem. Então seus olhos foram abertos, e sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente. ²⁶ Jesus mandou-o para casa, dizendo: “Não entre no povoado^a!”

A Confissão de Pedro

(Mt 16.13-20; Lc 9.18-21)

²⁷ Jesus e os seus discípulos dirigiram-se para os povoados nas proximidades de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: “Quem o povo diz que eu sou?”

²⁸ Eles responderam: “Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, um dos profetas”.

²⁹ “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

Pedro respondeu: “Tu és o Cristo^b”.

³⁰ Jesus os advertiu que não falassem a ninguém a seu respeito.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição

(Mt 16.21-28; Lc 9.22-27)

³¹ Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse. ³² Ele falou claramente a esse respeito. Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo.

³³ Jesus, porém, voltou-se, olhou para os seus discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: “Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens”.

³⁴ Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ³⁵ Pois quem quiser salvar a sua vida^c, a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará. ³⁶ Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

³⁷ Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma? ³⁸ Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos”.

Capítulo 9

¹ E lhes disse: “Garanto-lhes que alguns dos que aqui estão de modo nenhum experimentarão a morte, antes de verem o Reino de Deus vindo com poder”.

A Transfiguração

(Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

² Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte, onde ficaram a sós. Ali ele foi transfigurado diante deles. ³ Suas roupas se tornaram brancas, de um branco resplandecente, como nenhum

^a8.26 Vários manuscritos acrescentam *nem conte nada a ninguém no povoado*.

^b8.29 Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Marcos.

^c8.35 Ou *alma*

lavandeiro no mundo seria capaz de branqueá-las.⁴ E apareceram diante deles Elias e Moisés, os quais conversavam com Jesus.

⁵ Então Pedro disse a Jesus: “Mestre^a, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias”.⁶ Ele não sabia o que dizer, pois estavam apavorados.

⁷ A seguir apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: “Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!”

⁸ Repentinamente, quando olharam ao redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus.

⁹ Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos.¹⁰ Eles guardaram o assunto apenas entre si, discutindo o que significaria “ressuscitar dos mortos”.

¹¹ E lhe perguntaram: “Por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?”

¹² Jesus respondeu: “De fato, Elias vem primeiro e restaura todas as coisas. Então, por que está escrito que é necessário que o Filho do homem sofra muito e seja rejeitado com desprezo?¹³ Mas eu lhes digo: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como está escrito a seu respeito”.

A Cura de um Menino Endemoninhado

(Mt 17.14-23; Lc 9.37-45)

¹⁴ Quando chegaram onde estavam os outros discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles.¹⁵ Logo que todo o povo viu Jesus, ficou muito surpreso e correu para saudá-lo.

¹⁶ Perguntou Jesus: “O que vocês estão discutindo?”

¹⁷ Um homem, no meio da multidão, respondeu: “Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está com um espírito que o impede de falar.¹⁸ Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram”.

¹⁹ Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino”.

²⁰ Então, eles o trouxeram. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente causou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e começou a rolar, espumando pela boca.

²¹ Jesus perguntou ao pai do menino: “Há quanto tempo ele está assim?”

“Desde a infância”, respondeu ele.²² “Muitas vezes esse espírito o tem lançado no fogo e na água para matá-lo. Mas, se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.”

²³ “Se podes?”, disse Jesus. “Tudo é possível àquele que crê.”

²⁴ Imediatamente o pai do menino exclamou: “Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!”

²⁵ Quando Jesus viu que uma multidão estava se ajuntando, repreendeu o espírito imundo, dizendo: “Espírito mudo e surdo, eu ordeno que o deixe e nunca mais entre nele”.

²⁶ O espírito gritou, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, ao ponto de muitos dizerem: “Ele morreu”.²⁷ Mas Jesus tomou-o pela mão e o levantou, e ele ficou em pé.

²⁸ Depois de Jesus ter entrado em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”

²⁹ Ele respondeu: “Essa espécie só sai pela oração e pelo jejum^b”.

³⁰ Eles saíram daquele lugar e atravessaram a Galiléia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam,³¹ porque estava ensinando os seus discípulos. E lhes dizia: “O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará”.³² Mas eles não entendiam o que ele queria dizer e tinham receio de perguntar-lhe.

Quem é o Maior?

(Mt 18.1-5; Lc 9.46-48)

³³ E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: “O que vocês estavam discutindo no caminho?”³⁴ Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.

³⁵ Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos”.

³⁶ E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles. Pegando-a nos braços, disse-lhes:³⁷ “Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, não está apenas me recebendo, mas também àquele que me enviou”.

^a9.5 Grego: *Rabi*; também em 10.51; 11.21 e 14.45.

^b9.29 Alguns manuscritos não trazem *e pelo jejum*.

Quem Não é contra Nós é por Nós

(Lc 9.49,50)

³⁸ “Mestre”, disse João, “vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos.”

³⁹ “Não o impeçam”, disse Jesus. “Ninguém que faça um milagre em meu nome, pode falar mal de mim logo em seguida, ⁴⁰ pois quem não é contra nós está a nosso favor. ⁴¹ Eu lhes digo a verdade: Quem lhes der um copo de água em meu nome, por vocês pertencerem a Cristo, de modo nenhum perderá a sua recompensa.

A Indução ao Pecado

(Mt 18.6-9)

⁴² “Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço. ⁴³ Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga, ⁴⁴ onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. ^a ⁴⁵ E se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno, ⁴⁶ onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga. ^b ⁴⁷ E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno, ⁴⁸ onde

“ ‘o seu verme não morre,
e o fogo não se apaga’^c.”

⁴⁹ Cada um será salgado com fogo.

⁵⁰ “O sal é bom, mas se deixar de ser salgado, como restaurar o seu sabor? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros.”

Capítulo 10

A Questão do Divórcio

(Mt 19.1-12)

¹ Então Jesus saiu dali e foi para a região da Judéia e para o outro lado do Jordão. Novamente uma multidão veio a ele e, segundo o seu costume, ele a ensinava.

² Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?”

³ “O que Moisés lhes ordenou?”, perguntou ele.

⁴ Eles disseram: “Moisés permitiu que o homem lhe desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora”^d.

⁵ Respondeu Jesus: “Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês. ⁶ Mas no princípio da criação Deus ‘os fez homem e mulher’^e. ⁷ ‘Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher’^f, ⁸ e os dois se tornarão uma só carne’^g. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. ⁹ Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe”.

¹⁰ Quando estava em casa novamente, os discípulos interrogaram Jesus sobre o mesmo assunto. ¹¹ Ele respondeu: “Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela.

¹² E se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério”.

Jesus e as Crianças

(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

¹³ Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. ¹⁴ Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. ¹⁵ Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”. ¹⁶ Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.

^a9.44 Os manuscritos mais antigos não trazem o versículo 44.

^b9.46 Os manuscritos mais antigos não trazem o versículo 46.

^c9.48 Is 66.24

^d10.4 Dt 24.1-3

^e10.6 Gn 1.27

^f10.7 Alguns manuscritos antigos não trazem *e se unirá à sua mulher*.

^g10.8 Gn 2.24

O Jovem Rico
(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

¹⁷ Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante dele e lhe perguntou: “Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

¹⁸ Respondeu-lhe Jesus: “Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus. ¹⁹ Você conhece os mandamentos: ‘Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe’^a”.

²⁰ E ele declarou: “Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência”.

²¹ Jesus olhou para ele e o amou. “Falta-lhe uma coisa”, disse ele. “Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me.”

²² Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

²³ Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: “Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!”

²⁴ Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus repetiu: “Filhos, como é difícil^b entrar no Reino de Deus! ²⁵ É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

²⁶ Os discípulos ficaram perplexos, e perguntavam uns aos outros: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

²⁷ Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus”.

²⁸ Então Pedro começou a dizer-lhe: “Nós deixamos tudo para seguir-te”.

²⁹ Respondeu Jesus: “Digo-lhes a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho, ³⁰ deixará de receber cem vezes mais, já no tempo presente, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, e com eles perseguição; e, na era futura, a vida eterna. ³¹ Contudo, muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros”.

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição

(Mt 20.17-19; Lc 18.31-34)

³² Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer:

³³ “Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios^c, ³⁴ que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará”.

O Pedido de Tiago e João

(Mt 20.20-28)

³⁵ Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: “Mestre, queremos que nos faça o que vamos te pedir”.

³⁶ “O que vocês querem que eu lhes faça?”, perguntou ele.

³⁷ Eles responderam: “Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda”.

³⁸ Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?”

³⁹ “Podemos”, responderam eles.

Jesus lhes disse: “Vocês beberão o cálice que estou bebendo e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado; ⁴⁰ mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados”.

⁴¹ Quando os outros dez ouviram essas coisas, ficaram indignados com Tiago e João. ⁴² Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. ⁴³ Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; ⁴⁴ e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. ⁴⁵ Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

^a10.19 Êx 20.12-16; Dt 5.16-20

^b10.24 Outros manuscritos dizem *é difícil para aqueles que confiam nas riquezas*.

^c10.33 Isto é, os que não são judeus.

O Cego Bartimeu Recupera a Visão

(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

⁴⁶ Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, juntamente com uma grande multidão, estavam saindo da cidade, o filho de Timeu, Bartimeu, que era cego, estava sentado à beira do caminho pedindo esmolas.

⁴⁷ Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

⁴⁸ Muitos o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

⁴⁹ Jesus parou e disse: “Chamem-no”.

E chamaram o cego: “Ânimo! Levante-se! Ele o está chamando”. ⁵⁰ Lançando sua capa para o lado, de um salto pôs-se em pé e dirigiu-se a Jesus.

⁵¹ “O que você quer que eu lhe faça?”, perguntou-lhe Jesus.

O cego respondeu: “Mestre, eu quero ver!”

⁵² “Vá”, disse Jesus, “a sua fé o curou”. Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.

Capítulo 11

A Entrada Triunfal

(Mt 21.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

¹ Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, ² dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo que entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui. ³ Se alguém lhes perguntar: ‘Por que vocês estão fazendo isso?’, digam-lhe: O Senhor precisa dele e logo o devolverá”.

⁴ Eles foram e encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão. Enquanto o desamarravam, ⁵ alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: “O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?” ⁶ Os discípulos responderam como Jesus lhes tinha dito, e eles os deixaram ir. ⁷ Trouxeram o jumentinho a Jesus, puseram sobre ele os seus mantos; e Jesus montou. ⁸ Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos. ⁹ Os que iam adiante dele e os que o seguiam gritavam:

“Hosana!”^a

“Bendito é o que vem
em nome do Senhor!”^b

¹⁰ “Bendito é o Reino vindouro de nosso pai Davi!”

“Hosana nas alturas!”

¹¹ Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, foi para Betânia com os Doze.

Jesus Purifica o Templo

(Mt 21.12-17; Lc 19.45-48)

¹² No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome. ¹³ Vendo à distância uma figueira com folhas, foi ver se encontraria nela algum fruto. Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos. ¹⁴ Então lhe disse: “Ninguém mais coma de seu fruto”. E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.

¹⁵ Chegando a Jerusalém, Jesus entrou no templo e ali começou a expulsar os que estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas ¹⁶ e não permitia que ninguém carregasse mercadorias pelo templo. ¹⁷ E os ensinava, dizendo: “Não está escrito:

“ ‘A minha casa será chamada
casa de oração
para todos os povos’^c?”

Mas vocês fizeram dela um ‘covil de ladrões’^d.”

¹⁸ Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei ouviram essas palavras e começaram a procurar uma forma de matá-lo, pois o temiam, visto que toda a multidão estava maravilhada com o seu ensino.

^a 11.9 Expressão hebraica que significa “Salve!”, e que se tornou uma exclamação de louvor; também no versículo 10.

^b 11.9 Sl 118.25,26

^c 11.17 Is 56.7

^d 11.17 Jr 7.11

¹⁹ Ao cair da tarde, eles^a saíram da cidade.

A Figueira Seca

(Mt 21.18-22)

²⁰ De manhã, ao passarem, viram a figueira seca desde as raízes. ²¹ Pedro, lembrando-se, disse a Jesus: “Mestre! Vê! A figueira que amaldiçoaste secou!”

²² Respondeu Jesus: “Tenham fé^b em Deus. ²³ Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito. ²⁴ Portanto, eu lhes digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá. ²⁵ E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados. ²⁶ Mas se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está nos céus não perdoará os seus pecados^c”.

A Autoridade de Jesus é Questionada

(Mt 21.23-27; Lc 20.1-8)

²⁷ Chegaram novamente a Jerusalém e, quando Jesus estava passando pelo templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos e lhe perguntaram: ²⁸ “Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu autoridade para fazê-las?”

²⁹ Respondeu Jesus: “Eu lhes farei uma pergunta. Respondam-me, e eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. ³⁰ O batismo de João era do céu ou dos homens? Digam-me!”

³¹ Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: Dos céus, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’ ³² Mas se dissermos: Dos homens...” Eles temiam o povo, pois todos realmente consideravam João um profeta.

³³ Eles responderam a Jesus: “Não sabemos”.

Disse então Jesus: “Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas”.

Capítulo 12

A Parábola dos Lavradores

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-19)

¹ Então Jesus começou a lhes falar por parábolas: “Certo homem plantou uma vinha, colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para pensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. ² Na época da colheita, enviou um servo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha. ³ Mas eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. ⁴ Então enviou-lhes outro servo; e lhe bateram na cabeça e o humilharam. ⁵ E enviou ainda outro, o qual mataram. Enviou muitos outros; em alguns bateram, a outros mataram.

⁶ “Faltava-lhe ainda um para enviar: seu filho amado. Por fim o enviou, dizendo: ‘A meu filho respeitarão’.

⁷ “Mas os lavradores disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa’. ⁸ Assim eles o agarraram, o mataram e o lançaram para fora da vinha.

⁹ “O que fará então o dono da vinha? Virá e matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros. ¹⁰ Vocês nunca leram esta passagem das Escrituras?

“ ‘A pedra que os construtores
rejeitaram

tornou-se a pedra angular;

¹¹ isso vem do Senhor,

e é algo maravilhoso

para nós^d”.

¹² Então começaram a procurar um meio de prendê-lo, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado aquela parábola. Mas tinham medo da multidão; por isso o deixaram e foram embora.

^a 11.19 Vários manuscritos dizem *ele saiu*.

^b 11.22 Vários manuscritos dizem *Se vocês tiverem fé*.

^c 11.26 Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 26.

^d 12.10,11 SI 118.22,23

O Pagamento de Imposto a César

(Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

¹³ Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para o apanharem em alguma coisa que ele dissesse. ¹⁴ Estes se aproximaram dele e disseram: “Mestre, sabemos que és íntegro e que não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. É certo pagar imposto a César ou não? ¹⁵ Devemos pagar ou não?”

Mas Jesus, percebendo a hipocrisia deles, perguntou: “Por que vocês estão me pondo à prova? Tragam-me um denário^a para que eu o veja”. ¹⁶ Eles lhe trouxeram a moeda, e ele lhes perguntou: “De quem é esta imagem e esta inscrição?”

“De César”, responderam eles.

¹⁷ Então Jesus lhes disse: “Dêem^b a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

E ficaram admirados com ele.

A Realidade da Ressurreição

(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

¹⁸ Depois os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: ¹⁹ “Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar mulher sem filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão. ²⁰ Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos. ²¹ O segundo casou-se com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. O mesmo aconteceu com o terceiro. ²² Nenhum dos sete deixou filhos. Finalmente, morreu também a mulher. ²³ Na ressurreição,^c de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?”

²⁴ Jesus respondeu: “Vocês estão enganados!, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! ²⁵ Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus. ²⁶ Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’^d? ²⁷ Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vocês estão muito enganados!”

O Maior Mandamento

(Mt 22.34-40)

²⁸ Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: “De todos os mandamentos, qual é o mais importante?”

²⁹ Respondeu Jesus: “O mais importante é este: ‘Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. ³⁰ Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças’^e. ³¹ O segundo é este: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’^f. Não existe mandamento maior do que estes”.

³² “Muito bem, mestre”, disse o homem. “Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele. ³³ Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas”.

³⁴ Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: “Você não está longe do Reino de Deus”. Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

O Cristo é Senhor de Davi

(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

³⁵ Ensinando no templo, Jesus perguntou: “Como os mestres da lei dizem que o Cristo é filho de Davi? ³⁶ O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo, disse:

“ ‘O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita
até que eu ponha
os teus inimigos

^a12.15 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

^b12.17 Ou *Devolvam*

^c12.23 Alguns manuscritos acrescentam *quando ressuscitarem*.

^d12.26 Êx 3.6

^e12.30 Dt 6.4,5

^f12.31 Lv 19.18

debaixo de teus pés^a.

³⁷ O próprio Davi o chama ‘Senhor’. Como pode, então, ser ele seu filho?”

E a grande multidão o ouvia com prazer.

³⁸ Ao ensinar, Jesus dizia: “Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, de receber saudações nas praças ³⁹ e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes. ⁴⁰ Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses receberão condenação mais severa!”

A Oferta da Viúva

(Lc 21.1-4)

⁴¹ Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições, e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias. ⁴² Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor ^b.

⁴³ Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: “Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. ⁴⁴ Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver”.

Capítulo 13

O Sinal do Fim dos Tempos

(Mt 24.1-35; Lc 21.5-37)

¹ Quando ele estava saindo do templo, um de seus discípulos lhe disse: “Olha, Mestre! Que pedras enormes! Que construções magníficas!”

² “Você está vendo todas estas grandes construções?”, perguntou Jesus. “Aqui não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas.”

³ Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular: ⁴ “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que tudo isso está prestes a cumprir-se?”

⁵ Jesus lhes disse: “Cuidado, que ninguém os engane. ⁶ Muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu!’ e enganarão a muitos. ⁷ Quando ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. ⁸ Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Essas coisas são o início das dores.

⁹ “Fiquem atentos, pois vocês serão entregues aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, como testemunho a eles. ¹⁰ E é necessário que antes o evangelho seja pregado a todas as nações. ¹¹ Sempre que forem presos e levados a julgamento, não fiquem preocupados com o que vão dizer. Digam tão-somente o que lhes for dado naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo.

¹² “O irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e o mesmo fará o pai a seu filho. Filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão. ¹³ Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

¹⁴ “Quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’^c no lugar onde não deve estar — quem lê, entenda — então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. ¹⁵ Quem estiver no telhado de sua casa não desça nem entre em casa para tirar dela coisa alguma. ¹⁶ Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. ¹⁷ Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! ¹⁸ Orem para que essas coisas não aconteçam no inverno. ¹⁹ Porque aqueles serão dias de tribulação como nunca houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem jamais haverá. ²⁰ Se o Senhor não tivesse abreviado tais dias, ninguém sobreviveria^d. Mas, por causa dos eleitos por ele escolhidos, ele os abreviou. ²¹ Se, então, alguém lhes disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo!’ ou: ‘Vejam, ali está ele!’, não acreditem. ²² Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão sinais e maravilhas para, se possível, enganar os eleitos. ²³ Por isso, fiquem atentos: avisei-os de tudo antecipadamente.

²⁴ “Mas naqueles dias, após aquela tribulação,

“ ‘o sol escurecerá

^a12.36 Sl 110.1

^b12.42 Grego: 2 *leptos*, que valiam 1 quadrante.

^c13.14 Dn 9.27; 11.31; 12.11

^d13.20 Ou *seria salvo*

e a lua não dará a sua luz;
²⁵ as estrelas cairão do céu
e os poderes celestes
serão abalados^a.

²⁶ “Então se verá o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. ²⁷ E ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.

²⁸ “Aprendam a lição da figueira: Quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. ²⁹ Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que ele está próximo, às portas. ³⁰ Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam. ³¹ Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos

(Mt 24.36-51)

³² “Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai. ³³ Fiquem atentos! Vigiem!^b Vocês não sabem quando virá esse tempo. ³⁴ É como um homem que sai de viagem. Ele deixa sua casa, encarrega de tarefas cada um dos seus servos e ordena ao porteiro que vigie. ³⁵ Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer. ³⁶ Se ele vier de repente, que não os encontre dormindo! ³⁷ O que lhes digo, digo a todos: Vigiem!”

Capítulo 14

Jesus é Ungido em Betânia

(Mt 26.6-13; Jo 12.1-8)

¹ Faltavam apenas dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de flagrar Jesus em algum erro^c e matá-lo. ² Mas diziam: “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

³ Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

⁴ Alguns dos presentes começaram a dizer uns aos outros, indignados: “Por que este desperdício de perfume? ⁵ Ele poderia ser vendido por trezentos denários^d, e o dinheiro ser dado aos pobres”. E a repreendiam severamente.

⁶ “Deixem-na em paz”, disse Jesus. “Por que a estão perturbando? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷ Pois os pobres vocês sempre terão com vocês, e poderão ajudá-los sempre que o desejarem. Mas a mim vocês nem sempre terão. ⁸ Ela fez o que pôde. Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento. ⁹ Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória.”

¹⁰ Então Judas Iscariotes, um dos Doze, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes a fim de lhes entregar Jesus. ¹¹ A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro. Assim, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor

(Mt 26.17-30; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

¹² No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: “Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?”

¹³ Então ele enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: “Entrem na cidade, e um homem carregando um pote de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no ¹⁴ e digam ao dono da casa em que ele entrar: O Mestre pergunta: Onde é o meu salão de hóspedes, no qual poderei comer a Páscoa com meus discípulos? ¹⁵ Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. Façam ali os preparativos para nós”.

¹⁶ Os discípulos se retiraram, entraram na cidade e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

¹⁷ Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze. ¹⁸ Quando estavam comendo, reclinados à mesa, Jesus disse: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá, alguém que está comendo comigo”.

¹⁹ Eles ficaram tristes e, um por um, lhe disseram: “Com certeza não sou eu!”

^a 13.24,25 Is 13.10; 34.4

^b 13.33 Alguns manuscritos acrescentam *e orem!*

^c 14.1 Ou *prender Jesus por meio de engano*

^d 14.5 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

²⁰ Afirmou Jesus: “É um dos Doze, alguém que come comigo do mesmo prato. ²¹ O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido”.

²² Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos discípulos, dizendo: “Tomem; isto é o meu corpo”.

²³ Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam.

²⁴ E lhes disse: “Isto é o meu sangue da aliança^a, que é derramado em favor de muitos. ²⁵ Eu lhes afirmo que não beberei outra vez do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”.

²⁶ Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus Prediz que Pedro o Negará
(Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

²⁷ Disse-lhes Jesus: “Vocês todos me abandonarão. Pois está escrito:

“ Ferirei o pastor,
e as ovelhas serão dispersas^b”.

²⁸ Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia”.

²⁹ Pedro declarou: “Ainda que todos te abandonem, eu não te abandonarei!”

³⁰ Respondeu Jesus: “Asseguro-lhe que ainda hoje, esta noite, antes que duas vezes^c cante o galo, três vezes você me negará”.

³¹ Mas Pedro insistia ainda mais: “Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei”. E todos os outros disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
(Mt 26.36-46; Lc 22.39-46)

³² Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar”. ³³ Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. ³⁴ E lhes disse: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem”.

³⁵ Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora. ³⁶ E dizia: “*Aba*^d, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres”.

³⁷ Então, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. “Simão”, disse ele a Pedro, “você está dormindo? Não pôde vigiar nem por uma hora? ³⁸ Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

³⁹ Mais uma vez ele se afastou e orou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰ Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Eles não sabiam o que lhe dizer.

⁴¹ Voltando pela terceira vez, ele lhes disse: “Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. ⁴² Levantem-se e vamos! Ai vem aquele que me trai!”

Jesus é Preso
(Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

⁴³ Enquanto ele ainda falava, apareceu Judas, um dos Doze. Com ele estava uma multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.

⁴⁴ O traidor havia combinado um sinal com eles: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele: prendam-no e levem-no em segurança”. ⁴⁵ Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: “Mestre!”, e o beijou. ⁴⁶ Os homens agarraram Jesus e o prenderam. ⁴⁷ Então, um dos que estavam por perto puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha.

⁴⁸ Disse Jesus: “Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham me prender com espadas e varas?

⁴⁹ Todos os dias eu estive com vocês, ensinando no templo, e vocês não me prenderam. Mas as Escrituras precisam ser cumpridas”. ⁵⁰ Então todos o abandonaram e fugiram.

⁵¹ Um jovem, vestindo apenas um lençol de linho, estava seguindo Jesus. Quando tentaram prendê-lo, ⁵² ele fugiu nu, deixando o lençol para trás.

^a14.24 Alguns manuscritos trazem *da nova aliança*.

^b14.27 Zc 13.7

^c14.30 Alguns manuscritos não trazem *duas vezes*.

^d14.36 Termo aramaico para *Pai*.

Jesus diante do Sinédrio

⁵³ Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei. ⁵⁴ Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. Sentando-se ali com os guardas, esquentava-se junto ao fogo.

⁵⁵ Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio^a estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte, mas não encontravam nenhum. ⁵⁶ Muitos testemunharam falsamente contra ele, mas as declarações deles não eram coerentes.

⁵⁷ Então se levantaram alguns e declararam falsamente contra ele: ⁵⁸ “Nós o ouvimos dizer: ‘Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos de homens’”. ⁵⁹ Mas, nem mesmo assim, o depoimento deles era coerente.

⁶⁰ Depois o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: “Você não vai responder à acusação que estes lhe fazem?” ⁶¹ Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu.

Outra vez o sumo sacerdote lhe perguntou: “Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?”

⁶² “Sou”, disse Jesus. “E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu.”

⁶³ O sumo sacerdote, rasgando as próprias vestes, perguntou: “Por que precisamos de mais testemunhas?”

⁶⁴ Vocês ouviram a blasfêmia. Que acham?”

Todos o julgaram digno de morte. ⁶⁵ Então alguns começaram a cuspir nele; vendaram-lhe os olhos e, dando-lhe murros, diziam: “Profetize!” E os guardas o levaram, dando-lhe tapas.

Pedro Nega Jesus

(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

⁶⁶ Estando Pedro em baixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali. ⁶⁷ Vendo Pedro a aquecer-se, olhou bem para ele e disse:

“Você também estava com Jesus, o Nazareno”.

⁶⁸ Contudo ele o negou, dizendo: “Não o conheço, nem sei do que você está falando”. E saiu para o alpendre^b.

⁶⁹ Quando a criada o viu lá, disse novamente aos que estavam por perto: “Esse aí é um deles”. ⁷⁰ De novo ele negou.

Pouco tempo depois, os que estavam sentados ali perto disseram a Pedro: “Certamente você é um deles. Você é galileu!”

⁷¹ Ele começou a se amaldiçoar e a jurar: “Não conheço o homem de quem vocês estão falando!”

⁷² E logo o galo cantou pela segunda vez^c. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: “Antes que duas vezes^d cante o galo, você me negará três vezes”. E se pôs a chorar.

Capítulo 15

Jesus diante de Pilatos

¹ De manhã bem cedo, os chefes dos sacerdotes com os líderes religiosos, os mestres da lei e todo o Sinédrio^e chegaram a uma decisão. Amarrando Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

² “Você é o rei dos judeus?”, perguntou Pilatos.

“Tu o dizes”^f, respondeu Jesus.

³ Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas. ⁴ Então Pilatos lhe perguntou novamente: “Você não vai responder? Veja de quantas coisas o estão acusando”.

⁵ Mas Jesus não respondeu nada, e Pilatos ficou impressionado.

⁶ Por ocasião da festa, era costume soltar um prisioneiro que o povo pedisse. ⁷ Um homem chamado Barrabás estava na prisão com os rebeldes que haviam cometido assassinato durante uma rebelião. ⁸ A multidão chegou e pediu a Pilatos que lhe fizesse o que costumava fazer.

⁹ “Vocês querem que eu lhes solte o rei dos judeus?”, perguntou Pilatos, ¹⁰ sabendo que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus. ¹¹ Mas os chefes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que Pilatos, ao contrário, soltasse Barrabás.

^a 14.55 Conselho dos principais líderes do povo judeu.

^b 14.68 Muitos manuscritos acrescentam *e o galo cantou*.

^c 14.72 Alguns manuscritos não trazem *pela segunda vez*.

^d 14.72 Alguns manuscritos não trazem *duas vezes*.

^e 15.1 Conselho dos principais líderes do povo judeu; também no versículo 43.

^f 15.2 Ou “*Sim, é como dizes*”

¹² “Então, que farei com aquele a quem vocês chamam rei dos judeus?”, perguntou-lhes Pilatos.

¹³ “Crucifica-o!”, gritaram eles.

¹⁴ “Por quê? Que crime ele cometeu?”, perguntou Pilatos.

Mas eles gritavam ainda mais: “Crucifica-o!”

¹⁵ Desejando agradar a multidão, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os Soldados Zombam de Jesus

(Mt 27.27-31)

¹⁶ Os soldados levaram Jesus para dentro do palácio, isto é, ao Pretório^a, e reuniram toda a tropa. ¹⁷ Vestiram-no com um manto de púrpura, depois fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram nele. ¹⁸ E começaram a saudá-lo: “Salve, rei dos judeus!” ¹⁹ Batiam-lhe na cabeça com uma vara e cuspiam nele. Ajoelhavam-se e lhe prestavam adoração. ²⁰ Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

A Crucificação

(Mt 27.32-44; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

²¹ Certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, chegando do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz. ²² Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira. ²³ Então lhe deram vinho misturado com mirra, mas ele não o bebeu. ²⁴ E o crucificaram. Dividindo as roupas dele, tiraram sortes para saber com o que cada um iria ficar.

²⁵ Eram nove horas da manhã^b quando o crucificaram. ²⁶ E assim estava escrito na acusação contra ele: O REI DOS JUDEUS. ²⁷ Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda, ²⁸ e cumpriu-se a Escritura que diz: “Ele foi contado entre os transgressores”^c. ²⁹ Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça e dizendo: “Ora, você que destrói o templo e o reedifica em três dias, ³⁰ desça da cruz e salve-se a si mesmo!”

³¹ Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei zombavam dele entre si, dizendo: “Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! ³² O Cristo, o Rei de Israel... Desça da cruz, para que o vejamos e creiamos!” Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

A Morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

³³ E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde^d. ³⁴ Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Eloí, Eloí, lamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”^e

³⁵ Quando alguns dos que estavam presentes ouviram isso, disseram: “Ouçam! Ele está chamando Elias”.

³⁶ Um deles correu, embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber. E disse: “Deixem-no. Vejamos se Elias vem tirá-lo daí”.

³⁷ Mas Jesus, com um alto brado, expirou.

³⁸ E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. ³⁹ Quando o centurião que estava em frente de Jesus ouviu o seu brado^f viu como ele morreu, disse: “Realmente este homem era o Filho de Deus!”

⁴⁰ Algumas mulheres estavam observando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José. ⁴¹ Na Galiléia elas tinham seguido e servido a Jesus. Muitas outras mulheres que tinham subido com ele para Jerusalém também estavam ali.

O Sepultamento de Jesus

(Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

⁴² Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado, ⁴³ José de Arimatéia, membro de destaque do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴ Pilatos ficou surpreso ao ouvir que ele já tinha morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido.

⁴⁵ Sendo informado pelo centurião, entregou o corpo a José. ⁴⁶ Então José comprou um lençol de linho, baixou o

^a 15.16 Residência oficial do governador romano.

^b 15.25 Grego: *Era a hora terceira*.

^c 15.28 Is 53.12

^d 15.33 Grego: *da hora sexta até a hora nona*.

^e 15.34 Sl 22.1

^f 15.39 Alguns manuscritos não trazem *ouviu o seu brado e*.

corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro. ⁴⁷ Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele fora colocado.

Capítulo 16

A Ressurreição

(Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

¹ Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus. ² No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas se dirigiram ao sepulcro, ³ perguntando umas às outras: “Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?”

⁴ Mas, quando foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida. ⁵ Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita, e ficaram amedrontadas.

⁶ “Não tenham medo”, disse ele. “Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto. ⁷ Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse.”

⁸ Tremendo e assustadas, as mulheres saíram e fugiram do sepulcro. E não disseram nada a ninguém, porque estavam amedrontadas.

⁹^a Quando Jesus ressuscitou, na madrugada do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios. ¹⁰ Ela foi e contou aos que com ele tinham estado; eles estavam lamentando e chorando. ¹¹ Quando ouviram que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não creram.

¹² Depois Jesus apareceu noutra forma a dois deles, estando eles a caminho do campo. ¹³ Eles voltaram e relataram isso aos outros; mas também nestes eles não creram.

¹⁴ Mais tarde Jesus apareceu aos Onze enquanto eles comiam; censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não acreditaram nos que o tinham visto depois de ressurreto.

¹⁵ E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. ¹⁶ Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. ¹⁷ Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; ¹⁸ pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados”.

¹⁹ Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus. ²⁰ Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam.

^a16.9 Alguns manuscritos antigos não trazem os versículos 9-20; outros manuscritos do evangelho de Marcos, apresentam finais diferentes.